

# A LÍNGUA TUPI NO SEMIÁRIDO BAIANO: HERANÇAS DIALETAIS DO POVO INDÍGENA NA REGIÃO DE JEREMOABO

## THE TUPI LANGUAGE IN THE BAHIAN SEMIARID: DIALECTAL INHERITANCES OF THE INDIGENOUS PEOPLE IN THE JEREMOABO REGION

Saádia Ramos Ferreira\*

**RESUMO:** Este trabalho foi elaborado partindo da perspectiva da lexicografia e teve como objetivo descrever o léxico de origem indígena no semiárido baiano, demonstrando, assim, a importância das contribuições das línguas indígenas para a constituição do português brasileiro (PB). Buscou-se estudar a língua Tupi, as transformações sofridas pelo PB e como, apesar dessas transformações, ainda é possível encontrar muitas influências do Tupi no vocabulário atual. Também se aborda como o léxico de uma língua carrega a história cultural de determinada comunidade. A pesquisa foi realizada a partir das entrevistas que compõem a coleção Amostras da Língua Falada no Semiárido Baiano, utilizando-se o volume IV, elaborado na região de Jeremoabo, que foi primeiramente ocupada por povos Tupinambás dos grupos Muongorus e Cariacás. Com a realização deste trabalho, espera-se contribuir para o melhor conhecimento da realidade linguística do semiárido baiano, bem como contribuir com propostas didáticas que levem em consideração o uso de dicionários em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Tupi. Jeremoabo.

**ABSTRACT:** This work was developed from the perspective of lexicography and it aimed to describe the lexicon of indigenous origin from the Bahian semiarid, thus demonstrating the importance of contributions from indigenous languages to the constitution of Brazilian Portuguese (BP). It was sought to study the Tupi language, the transformations suffered by BP, and how, despite these transformations, it is still possible to find many Tupi influences in the current vocabulary. It also addresses how a language's lexicon carries cultural history of a particular community. The research was conducted based on interviews that make up the collection Samples of Spoken Language in the Bahian Semi-arid, using volume IV, elaborated in the Jeremoabo region, which was first occupied by Tupinambás peoples from the Muongorus and Cariacás groups. With the completion of this work, it is expected to contribute to gaining better knowledge of the Bahian semiarid's linguistic reality, as well as providing didactic proposals that consider the use of dictionaries in the classroom.

**KEYWORD:** Lexicon. Tupi. Jeremoabo.

---

\*Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: [ferreirasaadia@gmail.com](mailto:ferreirasaadia@gmail.com). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6758-7166>.

## 1 INTRODUÇÃO

O léxico pode ser conceituado, de maneira genérica, como um conjunto infinito de palavras de um determinado idioma ou de um determinado dialeto. De acordo com Oliveira e Isquierdo (2001), o léxico é o conhecimento compartilhado por um grupo de falantes, forma-se no âmbito do saber vocabular de um grupo sociolinguístico cultural, além de manter uma restrita relação com a história cultural da comunidade e relacionar-se com a nomeação e com a compreensão.

O termo palavra, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2008), é um fonema ou grupo de fonemas com uma significação. Ele faz parte do conhecimento linguístico de todo falante. O termo lexia é amplo e significa o vocábulo ou unidade lexical. Na linguística, pode ser utilizado em diferentes correntes teóricas, ou seja, diferentes correntes teóricas ou ramos da linguística podem trabalhar com esse nível da língua, o léxico.

Na perspectiva da Sociolinguística, procuramos examinar as relações que se instituem entre as estruturas sociais e o funcionamento do código linguístico e, nessa intersecção dos dois campos, situar a fonte das mutações ocorridas no léxico através do significado das lexias encontrados na comunidade e os significados dicionarizados. No que diz respeito à lexicografia, trabalhamos com a perspectiva da construção de verbetes a partir da análise dos dados.

A língua tupi antiga possui vários documentos que descrevem sua estrutura, sendo o padre jesuíta José de Anchieta considerado como seu primeiro gramático. Nos séculos XVI e XVII, era chamado pelos portugueses de “língua brasílica” por ser o idioma mais usado no Brasil. Os europeus que vinham viver no Brasil, bem como os escravos africanos que eram trazidos para o país aprendiam e falavam tupi no seu dia a dia, usando o português apenas nas suas relações com a Coroa Portuguesa. Em 1758, o Marquês de Pombal proibiu o uso da língua. Com

isso, ela deixou de ser a língua mais falada no Brasil e foi substituída pelo português.

As amostras analisadas para a realização deste trabalho fazem parte do corpus da coleção *Amostras da língua falada do semi-árido baiano*, organizada pelas professoras Norma Lúcia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro; a coleção é composta por quatro volumes e neste trabalho foi utilizado o Volume IV - *Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo (nordeste)*.

A metodologia utilizada foi a da sociolinguística laboviana, com gravações DID (diálogo entre informante e documentador), possui seis entrevistas com mulheres e seis com homens; faixa etária: Faixa 1 – informantes entre 18-38 anos, Faixa 2 – informantes entre 39-58 anos, Faixa 3 – informantes a partir de 59 anos; tendo como escolaridade até a 5ª série/ 6º ano do ensino fundamental I. Os procedimentos metodológicos foram: fazer um levantamento das ocorrências dos vocábulos de base indígena. A partir desse levantamento, foram pesquisadas as suas respectivas ocorrências em dicionários, antigos e contemporâneos, principalmente no dicionário de Tupi Antigo, de Navarro (edição de 2013) e no de Carvalho (1987), com o intuito de atestar a origem da lexia e verificar os significados apresentados, comparando o significado dado na comunidade com o significado encontrado nos dicionários.

## **2 LÍNGUA E TRANSFORMAÇÃO**

A nossa língua está em constante mudança e com essas mudanças sempre estão surgindo inúmeras palavras novas, ou até mesmo o aperfeiçoamento de palavras já existentes. “Os sistemas semióticos, particularmente o linguístico, caracterizam-se por um permanente nascer de signos. Esse contínuo

enriquecimento atende a uma exigência do meio social, que está em constante transformação” (BARBOSA, 2009, p.35).

A principal função da língua é ser instrumento de comunicação e interação social. Ela está em constante transformação, porém essas transformações não a impossibilitam de realizar suas funções. As modificações da língua são provocadas por influências de natureza geográfica, sociocultural e histórica. “A língua entendida como organismo vivo transforma-se sem parar, e estas transformações são explicadas no próprio funcionamento da língua” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 109). Por menor que seja o espaço geográfico onde uma determinada língua é utilizada, isto não impede a sua contínua mudança.

Para realizar a pesquisa lexicográfica, que foi o objetivo deste trabalho, foi preciso, antes de tudo, pesquisar a história da região a ser estudada, no caso, Jeremoabo. Isto envolveu pesquisar os antecessores dos habitantes naturais da cidade, como a cidade foi fundada e então realizar a coleta dos dados que foram necessários para o desenvolvimento do trabalho. Oliveira e Isquerdo (2001) ressaltam que “investigar uma língua é investigar também a cultura, considerando-se que o sistema linguístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade”. Esse conhecimento sobre a cultura da sociedade a ser investigada pode trazer esclarecimentos sobre a visão de mundo e o modo de vida daquela comunidade, pois, “na formação de uma língua é preciso considerar a influência exercida pelo ambiente através da experiência social” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p.109).

## 2.1 LÍNGUA E EVOLUÇÃO

Seabra (2015) aborda que a linguagem é uma prática compartilhada de geração a geração entre uma comunidade. A autora afirma que palavras utilizadas

em épocas diferentes podem continuar sendo utilizadas e continuam se adequando aos contextos.

Assim, transcendendo ao próprio ato da nomeação, palavras já criadas e empregadas em outras épocas, por outras pessoas, em contextos diferentes, seguem sendo relevantes, adequadas e usadas por toda uma comunidade, pois dotadas de um índice sociocultural peculiar, designam, classificam, indicam (SEABRA, 2015, p. 66).

Desse modo, palavras de origem indígena que passaram a ser utilizadas por falantes do português no período colonial e imperial podem ter se mantido até os dias de hoje. Nesse sentido, é importante o conhecimento da formação histórica e cultural das localidades que as utilizam.

Para realizar o estudo da linguagem dentro do universo cultural, os estudiosos se baseiam no campo da antropologia – especificamente, em um estudo conhecido como Antropologia Linguística, que apresenta a linguagem como prática cultural. Para explicar esse processo, Seabra (2015) cita as “teorias da cultura” desenvolvidas por Duranti (2000), baseadas na antropologia contemporânea. Entre essas teorias, destacam-se: a cultura como algo distinto da natureza; a cultura como conhecimento; a cultura como comunicação; a cultura como um sistema de mediação; a cultura como um sistema de práticas; a cultura como um sistema de participação.

A autora cita que o estudo da língua inserida na cultura se faz necessário, pois acredita-se no princípio de que a língua se mostra como parte da cultura de um grupo ou sociedade e a partir desse sistema linguístico é que o indivíduo constrói a sua história. As unidades lexicais, que são portadoras de significado, exprimem “os diferentes momentos da história de uma sociedade” (SEABRA, 2015). Portanto, os indivíduos fazem uso de palavras de acordo com suas

necessidades; com isso, “definir o léxico seria talvez mostrar sua complexidade e sua heterogeneidade” (SEABRA, 2015).

### **2.1.1 Resultados alcançados**

O município de Jeremoabo fica localizado ao norte do Estado da Bahia, próximo ao município de Paulo Afonso. No ano de 2013, sua população era estimada em 41.587 habitantes. A região de Jeremoabo foi originalmente povoada por povos Tupinambás dos grupos Muongorus e Cariacás. O nome Jeremoabo tem origem na língua Tupi, significando, entre outras coisas, “plantação de jerimum” (Portal da Prefeitura de Jeremoabo).

Devido à grande expansão territorial de Jeremoabo, várias povoações, mais comumente as antigas aldeias indígenas, desvincularam-se da cidade original e partiram para outros territórios, assim constituindo, após um tempo, novos municípios. No ano de 1718, criou-se a freguesia São João Batista de Jeremoabo do Sertão de Cima, por Alvará Régio. Já em 1831, passou a denominar-se Vila de São João Batista de Jeremoabo e, mais tarde, em 06 de julho de 1925, passou a chamar-se apenas Jeremoabo e tornou-se cidade.

A tabela a seguir apresenta os termos que possuem origem indígena coletados a partir das entrevistas que compõem a coleção Amostras da Língua Falada na Zona Rural de Jeremoabo. Na primeira parte, de lexias encontradas, apresenta-se o termo exatamente como está descrito nas entrevistas e entre parênteses, como é escrito conforme a norma culta da Língua Portuguesa. Logo em seguida, está o termo grafado em língua tupi, retirados do Dicionário de Tupi (antigo) – Português, de Moacyr Ribeiro de Carvalho. Por fim, apresentam-se os significados retirados do Dicionário Aurélio e do Dicionário Online de Português.

| <b>LEXIA ENCONTRADA</b> | <b>TUPI</b> | <b>SIGNIFICADO (dicio. Aurelio)</b>  | <b>SIGNIFICADO (dicio. Online)</b>  |
|-------------------------|-------------|--|---|
| Mandioca                | MANDI-OKA   | Planta euforbiácea de tubérculos alimentícios que servem para fazer farinha de mesa, etc.; há também espécies venenosas. | Gênero de plantas euforbiáceas, que compreende arbustos da América, cuja raiz fornece uma fécula nutritiva, de que se faz a tapioca.  |
| Tatu-peba               | TATU-PEWA   | Tatu de pelagem densa; tatu-peludo.  | Peba; tatu amarronzado cuja carapaça contém poucos pelos, com seis ou oito cintas de placas móveis, sendo sua cabeça achatada em formato cônico.  |
| Arapuca (=armadilha)    | ARATAKA     | Armadilha para apanhar passarinhos.  | Armadilha feita de pauzinhos para apanhar pássaros.   |
| Tatu                    | TATU        | Nome comum aos dasipodídeos.   | Coberta; abrigo contra a chuva, feita de talos e folhas. Carne do músculo da perna da rês.  |
| Caititu                 | TAITETU     | Mamífero taiacuideo da América do Sul, tb. Chamado, impr., porco-do-mato.  | Mamífero paquiderme, espécie de porco do mato, também chamado queixada. Cilindro do aparelho de ralar mandioca.   |
| Cutia                   | AKÔ-TI      | Mamífero dasiproctídeo que habita matas e capoeiras.   | Animal que se parece com o coelho e tem costumes um tanto semelhantes aos deste.  |
| Caibera (craibeira/ipê) | Y-PÉ        | Nome comum às árvores bignoniáceas, ornamentais, de madeira útil, com flores amarelas, brancas, arroxeadas ou róseas.    | Nome dado a várias árvores bignoniáceas conhecidas pela beleza de suas flores.  |
| Mancambira (macambira)  | MAKAMBÍRA   | —  | Planta da família das Bromeliáceas (Bromelia laciniosa), encontrada nas regiões mais quentes e secas das caatingas brasileiras, cujos rizomas e raízes, muito ramificados, cobrem, juntamente com as folhas grandes de bordos espinhosos, extensas áreas. |

|                      |         |          |  |
|----------------------|---------|----------|--|
| Jirimum<br>(jerimum) | ÎURU-MÛ | Abóbora. | Abóbora, fruto da aboboreira, ou jerimunzeiro, de polpa alaranjada, sendo largamente utilizado em variados pratos culinários, doces ou salgados. |
|----------------------|---------|----------|--|

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o léxico de uma língua demonstra a realidade da cultura de um povo e, além disso, carrega a história de uma sociedade. Segundo Oliveira e Isquerdo (2001), “o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade”. No caso do Português Brasileiro (PB), houve influências das línguas indígenas, como foi abordado neste trabalho, e das línguas africanas. Influências essas que se deram devido à colonização do Brasil pelos portugueses. Portanto, é importante conscientizar-se sobre quem foram os primeiros habitantes deste país e como, apesar de tantas transformações ao longo do tempo, ainda são encontrados grandes vestígios e influências da língua desses povos no léxico atual.

---

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Norma Lucia F. de; CARNEIRO, Zenaide de O. N. **Amstras da língua falada no semi-árido baiano**. Feira de Santana: UEFS/FAPESB, 2008.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino- aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], n. 10-11, p. 31-41, 2009. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p31-41. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CARVALHO, Moacyr Ribeiro de. 1987. **Dicionário Tupi (antigo) português**. Disponível em: [http://etnolinguitica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acarvalho-1987dicionario/Carvalho\\_1987\\_DicTupiAntigo-Port\\_OCR.pdf](http://etnolinguitica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acarvalho-1987dicionario/Carvalho_1987_DicTupiAntigo-Port_OCR.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992. Disponível em: <http://www.etnolinguitica.org/historia>. Acesso em: 15 mar. 2019.

**Dicionário Online de Português**. Dicio, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

DURANTI, Alessandro. **Antropología Lingüística**. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa dicionário/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

**HISTÓRIA**. Portal da Prefeitura Municipal de Jeremoabo, JEREMOABO, 2012. Disponível em: <http://www.jeremoabo.ba.io.org.br/historia>. Acesso em: 23 jul. 2020.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2.ed. Campo Grande, MS: ED. UFMS, 2001.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Língua, Cultura, Léxico. p. 65-84. In: SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins. **Linguagem, Sociedade e Discurso**. São Paulo: Blucher, 2015.

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na geografia nacional**. Salvador: Câmara Municipal de Salvador, 1955.

Portal Jeremoabo. Disponível em: <http://blogportaljeremoabo.blogspot.com.br/p/historia-da-cidade.html>. Acesso em: 14 mar. 2019.

Recebido em: 16/06/2021

Aprovado em: 28/06/2021